

ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO FRENTE AO PACIENTE PEDIÁTRICO EM CUIDADOS PALIATIVOS

Yasmin Maria Mello Lima¹, Aline de Jesus Garcia², Rafaela de Jesus Portugal³, Lorena Conceição dos Santos⁴, Samilly Sousa de Oliveira⁵, Cíntia Carolina Silva Gonçalves Conceição⁶

¹Universidade Salvador /UNIFACS, (yasminmellohy@gmail.com)

²Universidade Salvador /UNIFACS, (alinegarcia98@outlook.com.br)

³Universidade Salvador /UNIFACS, (rafaelaenfermagem2@gmail.com)

⁴Universidade Salvador /UNIFACS, (lorennasantos2001@icloud.com)

⁵Centro Universitário Maurício de Nassau /UNINASSAU, (samillyssoliveira@gmail.com)

⁶Universidade Salvador /UNIFACS, (Cintia.goncalves@unifacs.br)

Resumo

Introdução: Os Cuidados Paliativos (CP) são definidos como uma linha de cuidado que busca favorecer a qualidade de vida, independente do tempo de vida de pacientes em fase terminal. Na pediatria, os CP são prestados à criança progressivamente e ajustados às necessidades impostas pela doença, aliviando o sofrimento, bem como proporcionando apoio familiar até no período do luto. **Objetivo:** Identificar a atuação do enfermeiro frente ao paciente pediátrico em cuidados paliativos. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa, quantitativa, realizada por meio de busca *online* de estudos primários e secundários, publicados na íntegra, em português e inglês, entre 2014 à 2020, a partir das bases de dados SciELO, LILACS e BDENF, através dos DECS: “Cuidados Paliativos”, “Enfermagem Pediátrica” e “Cuidados de Enfermagem” e como critérios de exclusão, artigos repetidos nas bases de dados, sendo selecionados 10 artigos científicos. **Resultados:** Foram identificados os seguintes cuidados: atividades lúdicas; medidas de controle para o alívio da dor; tipos de autocuidado; assistência emocional; e terapias complementares. **Conclusão:** O presente estudo identificou que a utilização do brinquedo terapêutico, promoção do conforto, apoio familiar, e espiritual, assim como a prática da musicoterapia, foram os cuidados mais realizados por enfermeiros frente ao paciente pediátrico em CP.

Palavras-chave: Cuidados Paliativos, Enfermagem Pediátrica, Cuidados de Enfermagem.

Área Temática: Temas livres.

Modalidade: Resumo Expandido

1 INTRODUÇÃO

Os Cuidados Paliativos (CP) apresentam-se como uma forma inovadora de assistência na área da saúde e vem conquistando espaço no Brasil, na última década. Diferencia-se fundamentalmente da medicina curativa por enfatizar no cuidado integral, através da precaução e controle de sintomatologia, direcionado a todos os pacientes que sobrevivem com doenças graves, progressivas e incuráveis (GOMES; OTHERO, 2016).

Segundo Gomes e Othero (2016) a conduta voltada para o ser humano em sua integralidade e a necessidade de intervenção em ocorrências de natureza física, social, emocional e espiritual transforma a prática de CP em um trabalho de equipe, composta por médicos, enfermeiros, técnicos de enfermagem, assistentes sociais, psicólogos, farmacêuticos, fisioterapeutas, terapeutas ocupacionais e nutricionistas.

Os CP surgiram oficialmente como prática distinta na área da atenção em saúde na década de 1960, no Reino Unido, tendo como pioneira a médica Cicely Saunders. A função da médica que também era assistente social e enfermeira começa com o movimento dos CP, que inclui assistência, ensino e pesquisa (GOMES; OTHERO, 2016).

Os CP são definidos como uma linha de cuidado que busca favorecer o bem estar, independente do tempo de vida de pacientes terminais. Estes cuidados buscam o bem-estar destes indivíduos, através da prevenção e alívio do sofrimento (PICOLLO; FACHINI, 2018).

Na pediatria, os CP são prestados à criança progressivamente e ajustados às necessidades impostas pela doença, aliviando o sofrimento, bem como proporcionando apoio familiar até no período do luto. Assim, incluindo familiares e os recursos da comunidade no cuidado à criança em instituições terciárias, centros de saúde e no domicílio (SANCHES et al., 2014).

De acordo com o estudo de Valadares et al. (2013), a expansão tecnológica ocorrida nas últimas décadas garantiu o desenvolvimento de todas as áreas de cuidados da saúde, mudando o perfil dos pacientes e dos problemas. O avanço tecnológico, na pediatria, trouxe indiscutíveis progressos em todos os âmbitos. Na neonatologia, os prematuros e recém-nascidos abaixo do peso expõem taxas de sobrevivência maiores. Já na infectologia, as doenças consideradas prevalentes e graves, são pouco comuns, depois do surgimento da vacinação e dos medicamentos modernos. Com o surgimento de novas terapêuticas, viabilizou significativa diminuição na mortalidade das crianças, na área da oncologia.

Algumas crianças, apesar do aparato tecnológico, ainda vivem em condições que colocam a vida em risco, como as portadoras de sequelas graves, as que necessitam de cuidados especiais ou as que não respondem aos atuais tratamentos instituídos para suas doenças. Lidar com esse novo perfil de paciente requer do enfermeiro pediatra uma abordagem diferenciada e específica. Mesmo quando há recurso terapêutico, CP necessitam ser concretizados com o propósito central de garantir melhor manejo dos sintomas e melhora de vida para a criança e seus familiares (VALADARES, 2013).

O Enfermeiro que trabalha em CP deve desempenhá-los a partir de uma visão humanística, em que apesar da impossibilidade da cura, não deve deixar de existir a relação do

profissional com o paciente, o que poderá trazer benefícios para ambos (MONTEIRO et al., 2014).

De acordo com a Organização Mundial de Saúde (OMS) o número de pessoas em CP equivale a 40 milhões, sendo que aproximadamente 6% são crianças (PACHECO; GOLDIM, 2019). Dessa forma, a realização de uma pesquisa que identifique na literatura científica a atuação do profissional de enfermagem frente ao paciente pediátrico em CP é de fundamental importância, para contribuir na promoção da qualidade de vida desses indivíduos nesta fase tão delicada. Isto posto, questiona-se qual a atuação do enfermeiro frente ao paciente pediátrico em CP?

O presente estudo tem como objetivo identificar a atuação do enfermeiro frente ao paciente pediátrico em cuidados paliativos.

2 MÉTODO

O presente estudo é uma revisão integrativa da literatura científica, pois contém uma ampla abordagem com rigor metodológico, combinando dados da literatura empírica e teórica, sintetizando resultados obtidos em pesquisas disponíveis sobre a temática, de forma ordenada e abrangente. (SOUZA, 2010). Possui abordagem quantitativa, de natureza exploratória e descritiva. Foi realizada através da busca online de artigos científicos nacionais e internacionais, no período de Abril e Maio de 2021.

Esta revisão foi elaborada a partir das seguintes etapas: escolha do tema, construção da pergunta de pesquisa através do acrônimo PICO (paciente, intervenção, comparação, *outcomes*), escolha dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS), definição dos critérios de inclusão/exclusão dos artigos científicos; coleta, análise e discussão dos dados dos estudos selecionados, exposição da síntese das evidências encontradas.

A questão norteadora foi definida a partir do PICO. A população estudada foram os pacientes pediátricos, que necessitaram de intervenções de enfermagem nos CP, em que foram comparadas as assistências prestadas, sendo observado como desfecho o resultado do cuidado promovido. Dessa forma, questionou-se qual a atuação do enfermeiro frente ao paciente pediátrico em CP encontrados na literatura científica?

Após esta etapa foi realizada a busca nas bases de dados *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Base de Dados Bibliográfica na área de Enfermagem (BDENF) através dos DeCS: “Cuidados Paliativos”, “Enfermagem Pediátrica” e “Cuidados de Enfermagem”, combinados entre si pelo operador booleano *and*.

Foram definidos como critérios de inclusão os estudos primários e secundários, que abordaram a temática, publicados na íntegra, no idioma português e inglês entre 2013 à 2019 e como critérios de exclusão, artigos repetidos nas bases de dados. Foram selecionados 10 trabalhos científicos.

Para a seleção dos artigos, leu-se o título e o resumo dos estudos encontrados, observando os critérios de elegibilidade. Em seguida, realizou-se uma leitura criteriosa de todos os artigos e iniciou-se a coleta dos dados. Para tanto, foi elaborado um quadro contendo os autores, ano de publicação, local, tipo de estudo, amostra e resultados encontrados.

Como este estudo é uma revisão integrativa da literatura, não houve a necessidade de submissão ao Comitê de Ética e Pesquisa (CEP), sendo respeitados os aspectos éticos no que se refere à fidelidade às fontes citadas.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram selecionados 10 estudos científicos para compor os resultados desta revisão. Em relação aos critérios metodológicos, são 08 artigos nacionais (português) e 02 internacionais (inglês). Destes, 07 pesquisas originais e 03 não originais, sendo 05 da SciELO, 03 da LILACS e 02 da BDENF.

De acordo com os estudos encontrados, observa-se que um total de 149 profissionais de saúde foram submetidos à pesquisa sobre os cuidados paliativos frente ao paciente pediátrico, tornando a amostra desta revisão.

As pesquisas foram realizadas na localidade do Rio de Janeiro, João Pessoa, Minas Gerais, Caxias do Sul e no Sul do Brasil. A qualidade científica desses artigos foi avaliada, demonstrando adequação na coleta e análise dos dados, tornando o estudo elegível (Quadro 1).

Quadro 1. Características dos estudos incluídos na revisão integrativa sobre a atuação do enfermeiro frente ao paciente pediátrico em cuidados paliativos (2014 a 2020).

Autor/ano	Local	Tipo de estudo	Amostra	Resultados encontrados
FRANÇA et al., 2013	João Pessoa	Estudo de campo	10	Atividades lúdicas, medidas de controle para o alívio da dor, autocuidado, apoio emocional.
MONTEIRO et al., 2014	Rio de Janeiro	Estudo de campo	14	Medidas de controle para o alívio da dor, autocuidado, apoio emocional.
BERNARDO et al., 2014	Rio de Janeiro	Estudo de revisão	10	Medidas para o alívio da dor, autocuidado, apoio emocional.
SOARES et al., 2015	Rio de Janeiro	Estudo de campo	11	Atividades lúdicas, medidas de controle para o alívio da dor, autocuidado, apoio emocional, terapias complementares.
SILVA et al., 2015	Sul do Brasil	Estudo de campo	09	Medidas de controle para o alívio da dor, apoio emocional.
GUIMARÃES et al., 2017	Rio de Janeiro	Estudo de campo	20	Atividades lúdicas, autocuidado, apoio emocional, terapias complementares.
ALCÂNTARA et al., 2018	Minas Gerais	Estudo de campo	27	Medidas de controle para o alívio da dor, autocuidado, apoio emocional.
NUNES et al., 2018	Rio de Janeiro	Estudo de campo	10	Autocuidado, apoio emocional, terapias complementares.
PICOLLO; FACHINI, 2018	Caxias do Sul	Estudo de revisão	20	Medidas de controle para o alívio da dor, autocuidado, apoio emocional.
SOUSA et al., 2019	Rio de Janeiro	Estudo de revisão	18	Atividades lúdicas, medidas de controle para o alívio da dor, autocuidado, apoio emocional, terapias complementares.

Fonte: Dados da pesquisa, 2020.

Em todas as tabelas utilizadas nesta revisão as variáveis foram quantificadas através do N (profissionais de saúde), % (porcentagem equivalente ao número de enfermeiros) e A (quantidade de artigos científicos encontrados).

Conforme a Tabela 1 verificou-se que os brinquedos terapêuticos foram os cuidados paliativos mais utilizados pelos profissionais de saúde (48,5%), já a leitura de livros foi citada em apenas um artigo sendo o método menos aplicado nos pacientes (10,9%).

Tabela 1. Atividades lúdicas identificadas nos artigos selecionados.

Variáveis	N	%	A
Brinquedo terapêutico	49	48,5	03
Brincadeiras	41	40,6	03
Leituras de livros	11	10,9	01
Total	101	100	07

Fonte: Dados da pesquisa, 2020.

De acordo com a Tabela 02 demonstrou-se que o conforto foi os cuidados paliativos mais usados pelos profissionais de saúde (56,5%), já os medicamentos foram mencionados em apenas um artigo, por isso, foi o critério menos citado (4,7%).

doity.com.br/conais2021

Tabela 02: Medidas de controle para o alívio da dor identificada nos artigos selecionados.

Variáveis	N	%	A
Conforto	109	56,5	07
Mudança de decúbito	27	14,0	01
Avaliação correta dos problemas	20	10,3	02
Massagem de conforto	18	9,3	01
Identificação precoce	10	5,2	01
Medicamentos	09	4,7	01
Total	193	100	18

Fonte: Dados da pesquisa, 2020.

Na Tabela 03 comprovou-se que a higiene adequada e alimentação apropriada foram os cuidados paliativos mais adotados (36,0%), já o bem-estar foi apontado em dois artigos, sendo o recurso menos proporcionado aos pacientes (28,0%).

Tabela 3. Tipos de autocuidado identificados nos artigos selecionados.

Variáveis	N	%	A
Higiene adequada	27	36,0	01
Alimentação apropriada	27	36,0	01
Bem-estar	21	28,0	02
Total	75	100	11

Fonte: Dados da pesquisa, 2020.

Observou-se que o apoio familiar foi o cuidado paliativo mais acolhido pelos profissionais de saúde (23,9%), já a criação de vínculo e as intervenções psicoterapêuticas foram apresentados em apenas um artigo, sendo as estratégias menos utilizadas (3,8%), conforme a Tabela 4.

Tabela 4. Tipos de assistência emocional identificada nos artigos selecionados.

Variáveis	N	%	A
Apoio à família	128	23,9	08
Apoio espiritual	110	20,4	07
Comunicação verbal e não verbal	77	14,3	05
Apoio ao paciente	73	13,6	06
Escuta ativa	56	10,4	03
Apoio religioso	32	5,9	02
Apoio psicológico	21	3,9	02
Criação de vínculo	20	3,8	01
Intervenções psicoterapêuticas	20	3,8	01
Total	537	100	27

Fonte: Dados da pesquisa, 2020.

Segundo a Tabela 05 constatou-se que as musicoterapias foram os cuidados paliativos mais praticados pelos profissionais de saúde (66,1%), já a arteterapia foi referida em apenas um artigo sendo o menos usado nos pacientes (33,9%).

Tabela 5. Terapias complementares identificadas nos artigos selecionados.

Variáveis	N	%	A
Musicoterapia	39	66,1	03
Arteterapia	20	33,9	01
Total	59	100	04

Fonte: Dados da pesquisa, 2020.

Os CP englobam cuidados multidisciplinares, oferecendo melhor qualidade de vida aos pacientes e seus familiares. Com intuito de aperfeiçoar o relacionamento da família com os seus parentes, criando ambientes mais acolhedores (NUNES *et al.*, 2018).

Os princípios básicos abrangentes incluem o reconhecimento da morte como um processo natural da vida e a incorporação da integração de cuidados físicos, religiosos, afetivos e sociais para o conforto do paciente (SOUSA *et al.*, 2019).

Os estudos realizados em João Pessoa e no Rio de Janeiro relatam que os enfermeiros realizam atividades lúdicas na assistência à criança hospitalizada em CP, para tranquilizar, distrair e orientar antes de efetuar procedimentos dolorosos, complicados e traumáticos. Dessa forma, obteve resultados surpreendentes na redução da ansiedade e muitas crianças deixam de usar sedação para realização de alguns procedimentos. O enfermeiro adquire, em sua formação profissional, recursos que promovem o alívio do estado emocional da criança hospitalizada, um deles é a técnica do brinquedo terapêutico (48,5%), sendo a atividade lúdica mais utilizada como CP, de acordo com os estudos de Soares *et al.* (2014), Guimarães *et al.* (2017) e Sousa *et al.* (2019). Já a leitura de livros (10,9%), citada apenas no estudo de Soares (2014), foi o método lúdico menos aplicado nos pacientes. Essa atividade proporcionou bem-estar físico e mental, amenizando o sofrimento dos pacientes durante a internação.

O conforto é uma maneira de cuidar do enfermeiro em CP, segundo as pesquisas realizadas no Rio de Janeiro. Foi o cuidado mais usado pelos profissionais de saúde (56,5%), enfatizando na proteção, solicitude e escuta, operando no alívio dos sintomas e do sofrimento, conduzindo o cuidado também para a família. Os enfermeiros, ao realizarem o cuidado à criança, salientam como primeira preocupação a necessidade de confortá-la diante do seu adoecimento. Esta conduta de confortar é uma alternativa de oferecer benefícios aprimorando a condição infantil. Corroborando com os resultados deste trabalho, o estudo de Alcântara *et al.*

(2018), ressalta que os profissionais de saúde associaram os CP a procedimentos práticos, dando conotação a um cuidado fragmentado, voltado para o conforto de posição do indivíduo, como a mudança de decúbito (14,0%), sendo um cuidado especial do paciente.

Outra estratégia de CP utilizada pela equipe de enfermagem para controle da dor e ansiedade é a massagem de conforto (9,3%). Esse procedimento terapêutico abrange a aplicação de sequências palpantes e técnicas de manipulação de tecidos, favorecendo aumento da circulação linfática, elevação do fluxo sanguíneo, alívio da dor, facilitação da atividade muscular, relaxamento, redução da ansiedade e tensão (Sousa et al., 2019).

O CP menos citado como medidas de controle para alívio da dor foram os medicamentos (4,7%). Esse resultado se justifica por motivo de apenas um estudo abordar esse cuidado, discordando de algumas práticas hospitalares e de literaturas científicas. A pesquisa realizada no Sul do Brasil salienta que o cotidiano hospitalar é gerador de sofrimento para os profissionais de saúde, devido a grandes demandas das prescrições de medicamentos como analgésicos, antieméticos, antimicrobianos e antifúngicos até a administração. Indo de encontro ao desfecho do estudo, existe uma enorme exigência de administração de medicamentos que reflete na qualidade da assistência ao paciente. A assistência prestada pelo enfermeiro é o ato de cuidar contornando sentimentos, identificando problemas e obedecendo as diferenças, colaborando para manter os níveis de saúde e conservar a qualidade de vida dos clientes (Bernardo, 2014).

Um dos grandes propósitos dos CP é acrescentar qualidade aos dias de internação, priorizando cuidados sentimentais, psíquicos e religiosos, precauções que podem ser aprimorados com o uso do brincar contribuindo para o desenvolvimento da criança, promovendo a ela bem-estar, aconchego e entusiasmo, comprovado nas pesquisas executadas em João Pessoa e no Rio de Janeiro. Em concordância com os achados na pesquisa realizada em Minas Gerais, os profissionais de saúde correlacionaram os CP a métodos práticos, dando sentido a um cuidado fracionado, voltados para a higiene adequada e alimentação apropriada (36,0%), salientando que é um cuidado específico do cliente.

Na literatura científica, segundo o estudo de Monteiro et al. (2014), os enfermeiros destacam a importância do apoio à família, espiritual, afetivo e religioso como uma forma de cuidado humano, que é inerente ao ser, sendo uma ajuda que diferencia a essência do cuidar. Este apoio promove mais aceitação, tranquilidade e acalanto.

Conforme o estudo realizado por Bernardo (2014) a comunicação é simplificada do trabalho em saúde entre a equipe, o paciente e a família, cabendo ao profissional relacionar-se dando as informações necessárias sobre o quadro clínico e apoio que se mostrar imprescindível. O diálogo e o relacionamento interpessoal do enfermeiro com a criança em fase terminal são

doity.com.br/conais2021

uma maneira eficaz de cuidá-las. As falas devem ser direcionadas para todos os sentidos, como modo verbal e o não verbal, até porque a capacidade cognitiva e o nível de consciência do paciente são fatores essenciais para que a comunicação seja compatível com o seu entendimento, de acordo com a pesquisa realizada em João Pessoa (FRANÇA et al., 2013).

Em conformidade com a pesquisa realizada em Caxias do Sul, enfatiza que uma boa conversação é a chave para a criação de vínculo de confiança com o cliente, já a escuta ativa é uma ferramenta para a criação de laços entre a equipe e o paciente. Os enfermeiros têm uma habilidade maior para criação de vínculos, por estarem mais próximos do paciente e de seus familiares, visualizando as necessidades apresentadas. A capacidade de saber escutar e interpretar as necessidades mencionadas, bem como aquelas que permanecem subentendidas de acordo com a situação, faz com que os profissionais conduzam segurança ao doente. A criação de um laço de cuidado entre eles facilita o trabalho, tornando-o mais humanizado.

Diante dos achados no estudo de Guimarães et al. (2017) a Academia Nacional de Cuidados Paliativos (ANCP) aponta que as medidas terapêuticas se ampliam para além do controle de sintomas físicos. Sendo fundamental que ocorram intervenções psicoterapêuticas aos pacientes e seus parentes. Além disso, um programa apropriado deve introduzir estratégias de psicoterapia para os profissionais da equipe, seguido de educação continuada.

A dinâmica musical na prática assistencial é uma estratégia que colabora para devolver a qualidade da assistência, bem como a dedicação ao cuidado, além de revigorar a equipe de saúde. O uso da dinâmica consiste em relaxar e acalmar, além de garantir o pensar sobre as possibilidades terapêuticas. Pode ser aplicada como tecnologia para impressionar os profissionais e despertar aspectos criativos relacionados ao cuidado infantil em CP (Nunes et al., 2018).

A musicoterapia (66,1%), que foi o CP mais praticado como terapia complementar, é um potente canal de comunicação, expressão de angústia e ajuda no enfrentamento dos últimos momentos de vida dos pacientes. Diante disso, percebe-se a importância da utilização da música por contribuição multidimensional possibilitando um lugar de troca de carinho, sentimentos e gentileza que, por vezes, desaparece quando entra em cena o medo do óbito (Sousa et al., 2019).

Conforme abordado na pesquisa feita por Guimarães (2017), outro recurso para facilitar a realização do CP é o uso da arteterapia (33,9%), sendo uma prática terapêutica que trabalha com vários saberes como a educação, saúde e a arte, buscando resgatar a dimensão integral, processos do autoconhecimento e transformação pessoal. Além disso, almeja a produção de imagens, autonomia criativa, desenvolvimento da comunicação, liberdade de expressão e o reconciliar de problemas emocionais.

O presente estudo apresentou os cuidados que o enfermeiro realiza frente ao paciente pediátrico em CP mais abordados na literatura científica, através da elaboração de uma revisão integrativa.

Houve uma busca abrangente, sem definição prévia de idioma, a fim de minimizar vies de publicação. Após avaliação da qualidade científica dos artigos, foram utilizados estudos de campo e de revisão, que delinearão resultados científicos confiáveis.

As pesquisas selecionadas identificaram que a utilização do brinquedo terapêutico, promoção do conforto, apoio familiar, apoio espiritual e a prática da musicoterapia, foram os cuidados mais realizados por enfermeiros frente ao paciente pediátrico em CP.

Diante disso, novos estudos são necessários com o propósito de estabelecer maiores evidências na área de CP em pediatria, atendendo às necessidades físicas, psíquicas, sociais, espirituais e religiosas desse paciente. Também é perceptível que os profissionais sejam capacitados a fim de utilizarem os CP através da prática baseada em fundamentos e, com isso, fortalecer a assistência prestada, melhorando a qualidade de vida da criança e de seus familiares.

REFERÊNCIAS

1. ALCÂNTARA E. H. et al. Percepção dos Profissionais da Equipe de Enfermagem Sobre o Cuidar de Pacientes em Cuidados Paliativos. **Revista de Enfermagem do Centro Oeste Mineiro**, [S.L.], v. 8, [S.N.], p. 1-7, 2018.
2. BERNARDO, C. M. et al. A importância dos cuidados paliativos prestados pelo enfermeiro à criança com câncer em estágio terminal. **Revista de Pesquisa: Cuidado é Fundamental Online**, [S.l.], v. 6, n. 3, p. 1221-1230, 2014.
3. FRANÇA, J. R. F. S. et al. Cuidados paliativos à criança com câncer. **Rev. enferm. UERJ**, Rio de Janeiro, v. 21, n. 2, p. 779-784, 2013.
4. GOMES, A. L. Z.; OTHERO, M. B. Cuidados paliativos. **Estud. av.**, São Paulo, v. 30, n. 88, p. 155-166, 2016.
5. GUIMARAES, T. M. et al. Cuidado paliativo em oncologia pediátrica na formação do enfermeiro. **Rev. Gaúcha Enferm.**, Porto Alegre, v. 38, n. 1, e 65409, 2017.
6. MONTEIRO, A. C. M. et al. A atuação do enfermeiro junto à criança com câncer: cuidados paliativos. **Revista Enfermagem UERJ**, [S.l.], v. 22, n. 6, p. 778-783, mar. 2015. ISSN 0104-3552.
7. NUNES, C. F. et al. Musical dynamics in the sensitization of nursing students in the face of palliative care in pediatric oncology. **Esc. Anna Nery**, v. 22, n. 4, e20170448, 2018.
8. PACHECO, C. L.; GOLDIM, J. R. Percepções da equipe interdisciplinar sobre cuidados paliativos em oncologia pediátrica. **Rev. Bioét.**, Brasília, v. 27, n. 1, p. 67-75, 2019.
9. PICOLLO, D. P.; FACHINI, M. A atenção do enfermeiro ao paciente em cuidado paliativo. **Rev Ciênc Med.** [S.l.], v. 27, n. 2, p. 85-92, 2018.

10. SANCHES, M. V. P. et al. Crianças e adolescentes com câncer em cuidados paliativos: experiência de familiares. **Rev. bras. enferm.**, Brasília , v. 67, n. 1, p. 28-35, 2014 .
11. SILVA, A. F. da et al. Cuidados paliativos em oncologia pediátrica: percepções, saberes e práticas na perspectiva da equipe multiprofissional. **Rev. Gaúcha Enferm.**, Porto Alegre , v. 36, n. 2, p. 56-62, jun. 2015.
12. SOARES, V. A. et al. O uso do brincar pela equipe de enfermagem no cuidado paliativo de crianças com câncer. **Rev. Gaúcha Enferm.**, Porto Alegre , v. 35, n. 3, p. 111-116, 2014 .
13. SOUSA, A. D. R. S. et al. Nursing interventions in palliative care in Pediatric Oncology: an integrative review. **Rev. Bras. Enferm.**, Brasília , v. 72, n. 2, p. 531-540, Apr. 2019 .
14. VALADARES, M. T. M. et al. Cuidados paliativos em pediatria: uma revisão. **Rev. Bioét.**, Brasília , v. 21, n. 3, p. 486-493, 2013.